

O LADO NEGATIVO DE CRUZAR OS LIMITES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Até que ponto a mente humana é capaz de se enganar?

Sabrina Mayume Silva Uezu

Gabriel Euflausino Garcia

Kamila Dantas Luongo

Curso de Ciências da Computação

Centro Universitário FEI

Palavras-chave: inteligência artificial, dilemas éticos e sociais, algoritmos

O avanço da tecnologia vem se tornando evidente ao passar dos anos. A cada dia algo novo é criado e apresentado ao público, muitas vezes com um único e claro objetivo: a praticidade.

A chegada da IA (Inteligência Artificial) não foi diferente. No mercado de trabalho, no ambiente escolar e no cotidiano ela se tornou destaque por sua eficiência, facilitando o cotidiano de milhões de pessoas. Seu uso foi apreciado de uma forma tão grande, que houve até mesmo suposições de que ela pode substituir profissionais da sociedade contemporânea futuramente. Mas será que isso é algo viável, visto que a ética moral e social se encontraria afetada diante de tal pensamento (Carvalho, 2023)?

Não se trata somente de auxílio em atividades do cotidiano, mas sim sobre os limites de seu uso. Por se tratar de uma ferramenta que participa em diversas áreas, as informações adquiridas através dela são usadas como fonte principal de um texto acadêmico, em exemplos mais “simples”, ou até mesmo prescrições e diagnósticos, em casos mais graves (MV Informática, 2025).

Por mais distante que seja o cenário da substituição, atualmente muitas pessoas utilizam a IA como rede de apoio para conversas, evitando assim o vínculo humano, o que resulta em desconexão com o meio social. Essa desconexão opõe-se a uma necessidade natural da vida coletiva, na qual a integração do sujeito na sociedade – que é importante para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo – constrói uma consciência moral e uma identidade social compatível com a que é exigida na coesão social. Émile Durkheim defende esse ponto e se aprofunda no conceito de “fatos sociais”, ao afirmar que eles “consistem em maneiras de agir, de

pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coerção em virtude do qual esses fatos se impõem a ele” (Durkheim, 2007, p. 3).

O autor ainda complementa que “a maior parte de nossas ideias e de nossas tendências não é elaborada por nós, mas nos vêm de fora; elas só podem penetrar em nós impondo-se; eis tudo o que significa nossa definição” (Durkheim, 2007, p. 4).

Ademais, sobre as novas tecnologias e seu uso de forma inadequada, podemos citar a faixa etária mais influenciada por essas tendências: os jovens, que buscam inserção no que é popular e autêntico. Em todas as fases da vida, existem indivíduos à margem da sociedade que buscam refúgio em tecnologias que prometem um vínculo afetivo. É neste ponto que o uso da IA para finalidades sociais se confunde com a vida real, gerando consequências nocivas não apenas para a aquisição de informações, mas também para a sua noção de integração (Carvalho, 2023).

A utilização indiscriminada da Inteligência Artificial pode gerar uma dependência preocupante, uma vez que o indivíduo passa a recorrer a essa tecnologia para resolver qualquer tipo de problema, independentemente de sua complexidade. Esse comportamento pode afetar a tomada de decisões importantes e a validação das próprias opiniões, criando uma zona de conforto na qual as respostas fornecidas pela tecnologia tendem a ser aceitas como verdades absolutas. Como consequência, ocorre o enfraquecimento da capacidade crítica e analítica do ser humano, competências essenciais para o desenvolvimento intelectual e social.

Assim, aquilo que inicialmente surge como apoio pode tornar-se um fator limitante para a autonomia do sujeito, que, gradualmente, perde a habilidade de interpretar informações e formular conclusões sem auxílio externo. Nesse sentido, a tecnologia deixa de ser ferramenta e aproxima-se de uma forma de tutela que condiciona o pensamento humano.

Além disso, o avanço acelerado da IA traz implicações éticas que vão além do âmbito individual e alcançam toda a estrutura social. À medida que algoritmos passam a desempenhar funções antes exclusivamente humanas, surge a necessidade de questionar quem controla essas tecnologias e com base em quais interesses elas operam. A manipulação de dados, por exemplo, pode direcionar comportamentos sociais, influenciar escolhas políticas e até moldar percepções coletivas sem que o indivíduo perceba. Assim, cruzar os limites da Inteligência Artificial não significa apenas ultrapassar barreiras tecnológicas, mas também enfrentar dilemas morais profundos que exigem reflexão, regulação e responsabilidade para que o equilíbrio entre inovação e humanidade seja preservado (World Health Organization, 2025).

O dilema moral torna-se evidente quando observa que a troca de profissionais por IA suscita inquietações quanto à perda de autonomia profissional e à confiabilidade das decisões automatizadas. A dependência excessiva de sistemas automatizados pode gerar riscos clínicos, erros de difícil rastreamento e dilemas éticos relacionados à responsabilidade por decisões equivocadas.

Dessa forma, o desafio contemporâneo não consiste em impedir o avanço tecnológico, mas em assegurar que ele ocorra de modo responsável, preservando a dimensão humana que é indispensável na prática da saúde.

Referências

CARVALHO, André. Inteligência artificial: oportunidades e riscos. **Anais da 75ª Reunião Anual da SBPC** – julho/2023. Disponível em: https://reunioes.sbpnet.org.br/75RA/PDFs/arq_9535_534.pdf. Acesso em: 13 nov. 2025.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MV INFORMÁTICA. **5 limites da inteligência artificial na Saúde Digital** [Internet]. Recife: MV Informática, 16 jul. 2025. Disponível em: <https://mv.com.br/blog/5-limitesda-inteligencia-artificial-na-saude-digital>. Acesso em: 13 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A OMS apela para uma IA segura e ética na saúde**. 16 mai. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/16-05-2023-whocalls-for-safe-and-ethical-ai-for-health> Acesso em: 14 nov., 2025.